

CANNING, Patricia; WALKER, Brian. *Discourse analysis: a practical introduction*. Abingdon (Reino Unido): Routledge, 2024. 326 p. ISBN: 978-1-138-04709-9.

Caminhos e práticas de linguagem: examinando um manual de introdução aos estudos do discurso

Fábio Luiz Nunes¹

As pesquisas em discurso, em sentido lato, perfazem um campo de investigação caracterizado por uma expressiva heterogeneidade de fundamentos epistemológicos e por uma diversidade de instrumentais analíticos (Fairclough, 1992). No interior desse contexto de múltiplas correntes investigativas, situa-se a publicação de *Discourse analysis: a practical introduction* (editora Routledge, 2024), de autoria de Patricia Canning e Brian Walker. A obra, ainda sem tradução para a língua portuguesa, constitui um compêndio introdutório destinado a guiar estudantes e pesquisadores iniciantes através dos principais conceitos e métodos da área, buscando sistematizar um campo de conhecimento reconhecido por sua complexidade e, claro, por sua amplitude.

Os autores do manual têm desenvolvido trajetórias acadêmicas e profissionais que se complementam e fundamentam a proposta do livro. Patricia Canning, pesquisadora norte-irlandesa, é professora assistente no departamento de humanidades da Northumbria University (Reino Unido). A produção intelectual dela fixa-se na linguística aplicada, com especialização em contextos forenses, em que examina a construção de narrativas em documentos policiais, a atribuição de responsabilidade em casos de violência doméstica e os testemunhos do desastre de Hillsborough. Canning também atua como perita para o Organismo Europeu de Luta Antifraude. Por sua vez, Brian Walker é pesquisador visitante na School of Arts, English and Languages da Queen's University Belfast. Seus trabalhos são dedicados à estilística de *corpus* e à aplicação de métodos da linguística de *corpus* para a análise de discursos literários e políticos, com investigações sobre os discursos da austeridade na imprensa britânica.

¹ Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. Psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A obra inicia-se com o capítulo “Discourse: language, context, and choice”, que apresenta as categorias fundamentais para a análise discursiva. Os autores definem o discurso como processo e efeito da linguagem em uso, diferenciando-o da língua como sistema abstrato, e, nesse âmbito, apresentam os níveis estruturais que o compõem, desde a morfologia e a fonologia até a sintaxe e o léxico. A noção de contexto é analisada em seus parâmetros constituintes (como participantes, localização, propósito e modo), demonstrando que esses elementos condicionam as escolhas linguísticas. Tal exame do material linguístico como evidência de fenômenos sociais, para além do falante individual, constitui um procedimento metodológico crucial no campo da análise do discurso (Taylor, 2013). Deve-se mencionar que as escolhas contextuais, por sua vez, não são neutras, mas estão intrinsecamente ligadas a relações de poder e desigualdade, um dos focos da análise crítica do discurso (Blommaert; Bulcaen, 2000), vertente dos estudos discursivos de base anglo-saxônica.

O segundo capítulo, “Organising discourse: thematic and information structure”, e o terceiro, “Organising information in discourse: cohesion”, são dedicados à investigação sobre a organização interna dos textos. O capítulo dois introduz os sistemas de tema e rema e de informação dada e informação nova, oriundos da Escola de Praga, para explicar como a informação é estruturada e hierarquizada no nível da oração. Examina-se a distinção entre estruturas temáticas marcadas e não marcadas, explicitando como a posição inicial de um constituinte oracional orienta a interpretação do restante da mensagem. O capítulo três, por sua vez, sistematiza os mecanismos de coesão textual com base no modelo dos linguistas M. Halliday e R. Hasan. São discutidos os dispositivos coesivos de referência (pessoal, demonstrativa e comparativa), a elipse e a substituição, a conjunção (temporal, aditiva, adversativa e causal) e a reiteração lexical (repetição, sinonímia, antonímia, hiponímia, meronímia e colocação), que, juntos, conferem unidade e textura ao discurso.

O capítulo quatro, intitulado “Analysing spoken discourse”, dirige-se às interações orais. Apresenta-se a análise da conversação como um instrumento metodológico para o estudo de interações espontâneas, salientando a importância da transcrição detalhada para a captura de fenômenos prosódicos como pausas, entonação e proeminência acentual. São introduzidos os conceitos de turnos de fala, tomada de turno e lugar de relevância transicional, que governam a alternância entre os falantes. A análise funcional dos turnos é desenvolvida por meio da noção de atos, que são organizados em sequências previsíveis, como os pares adjacentes. Esse exame

minucioso da mecânica da interlocução é, a propósito, um elemento central da análise da conversação, que compreende a fala como o local primordial da socialidade (Gardner, 2004).

O capítulo cinco, intitulado “Analysing meaning in discourse”, aborda a comunicação do sentido por meio da linguagem, diferenciando a semântica da pragmática. A semântica é apresentada como o estudo do sentido das palavras e das sentenças, ao passo que a pragmática foca no sentido em contexto. O texto exhibe as sete categorias de sentido propostas por G. Leech, o que inclui o sentido conceitual, conotativo e afetivo. A discussão abrange a natureza arbitrária dos signos linguísticos (significante, significado e referente) e a importância do contexto para a interpretação. O estudo também trata do sentido lógico, ocasião em que se introduzem os conceitos de consequência lógica e pressuposição, que são informações implícitas ou assumidas para que uma afirmação seja verdadeira. A distinção entre esses fenômenos é considerada contestada, já que a pressuposição lógica pode ser considerada um tipo de consequência.

“Meaning and context” é o próximo capítulo. Nele, aprofunda-se a discussão sobre o campo da pragmática, definindo-a como o estudo do potencial de sentido. O texto introduz o princípio cooperativo de P. Grice e suas máximas (quantidade, qualidade, relação e modo), que orientam as contribuições conversacionais. Nesse capítulo, os autores explicam que a violação intencional das máximas (*flouting*) ocasiona determinadas implicaturas, exigindo que o ouvinte realize um trabalho inferencial para decodificar o sentido pretendido. O livro também distingue a violação não intencional (*infringement*) da opção por não cooperar (*opting out*). Por sua vez, o capítulo sete, “Politeness”, apresenta a teoria da polidez de P. Brown e S. Levinson, que visa compreender por que a comunicação indireta é frequentemente utilizada. O conceito de face (positiva e negativa) do microsociólogo E. Goffman é central nessa abordagem, representando a imagem pública que os interlocutores buscam proteger. O texto descreve os chamados atos ameaçadores à face e as estratégias de mitigação, como o uso de *hedges* (cercas) e a despersonalização. A escolha de estratégias de polidez é influenciada por variáveis sociológicas, como poder, distância social e a classificação da imposição (Trappes-Lomax, 2004), fenômenos que são mencionados pelos autores resenhados. O capítulo seguinte, chamado “Metaphorical meanings in discourse: metaphor and metonymy”, examina o domínio da figuratividade. A teoria da metáfora conceitual, desenvolvida por G. Lakoff e M. Johnson apresenta-se ao leitor nesse capítulo, que demonstra como conceitos abstratos são compreendidos por meio de domínios-fonte concretos, um processo que é denominado de mapeamento. O texto ilustra como as metáforas podem influenciar visões de mundo e ter

resultados ideológicos, como assevera Wodak (2011). A metáfora é posta em contraste com a figura da metonímia, que envolve mapeamentos dentro do mesmo domínio conceitual, e a obra de aponta a onipresença desses tropos no pensamento e na linguagem cotidianos, algo corroborado por Martin (2014).

Em “Representing experience in discourse”, os autores empreendem uma análise sistemática das escolhas linguísticas que constituem relatos de experiência, privilegiando o quadro da transitividade (ator-processo-objetivo) e a comparação com a análise SPOCA² para explicitar que a morfosintaxe organiza a responsabilidade e a visibilidade dos agentes. Por meio de exemplos aplicados a relatos policiais e à redação de declarações de testemunhas, Canning e Walker (2024) demonstram como nominalizações, passivas e vozes intransitivas deslocam ou ocultam agentes e como esse deslocamento opera sobre a atribuição de intencionalidade e sobre o estatuto probatório do enunciado. Essas leituras dialogam com discussões metodológicas sobre o estatuto dos dados em análise do discurso, que problematiza a relação entre linguagem e evidência (Taylor, 2013).

No capítulo dez, “Presenting other people’s speech, writing, and thought”, e no capítulo onze, “Corpus linguistics and discourse analysis”, os autores definem categorias de apresentação discursiva (fala direta, indireta, resumo, apresentação de pensamento) e examinam a atribuição de fonte, os graus de fidelidade e os efeitos argumentativos da seleção lexical e da marcação sintática sobre o estatuto epistemológico do texto. As classificações propostas são discutidas à luz de estudos de *corpus* que testam ocorrências e padrões de apresentação em grandes conjuntos textuais. É aí que se localiza o capítulo onze, que introduz métodos de linguística de *corpus* (construção, anotação, ferramentas e medidas estatísticas básicas) e mostra como técnicas de concordância, frequência e n-gramas são elementos complementares à análise qualitativa, pelo que se permitem generalizações empíricas sobre recorrências e variações textuais. O conteúdo desses dois capítulos articula-se com algumas críticas e orientações para o uso dos dados provenientes de estudiosos como Gebhard e Accurso (2012), que insistem na

² SPOCA é um dispositivo de etiquetagem clausal que identifica funções sintáticas básicas: *Subject* (sujeito), *Predicator* (predicado ou verbo), *Object* (objeto: direto ou indireto), *Complement* (complemento/atributo ou complemento oblíquo de predicação) e *Adjunct* (adjunto adverbial ou circunstancial). A finalidade imediata da análise SPOCA é identificar a organização gramatical da cláusula (quem ocupa a posição de sujeito, qual a forma verbal que predica, que termos exercem papel de objeto ou de complemento e que elementos são acessórios circunstanciais) sem, nessa etapa, atribuir-lhes necessariamente papéis semânticos ou ideacionais mais profundos (Canning; Walker, 2024).

importância de integrar modelos funcionais (metafunções) quando se trabalha com *corpora* multimodais e educacionais (Gebhard; Accurso, 2012).

“Doing a project in discourse analysis” é o capítulo final da obra. Ele operacionaliza procedimentos para conceber, planejar e relatar investigações em análise do discurso, cobrindo sistematicidade e os princípios éticos e legais, desenho de projeto, seleção e tratamento de dados, e normas para redação acadêmica. Nessa linha, Canning e Walker (2024) propõem critérios práticos para justificar escolhas metodológicas, explicitar triangulações e articular objetivos de pesquisa com técnicas de coleta e de análise. Nota-se que as orientações sobre armazenamento e divulgação de dados empreendidas pelos autores conversam diretamente com debates contemporâneos sobre reprodutibilidade e responsabilidade na pesquisa. Taylor (2013), por exemplo, sublinha limitações e requisitos éticos quando se trabalha com relatos de pessoas.

Em sua totalidade, pode-se verificar que a obra de Canning e Walker (2024) constitui uma ferramenta didática de considerável utilidade para estudantes que iniciam seus estudos na análise do discurso. O manual apresenta, de maneira sistemática, um conjunto de instrumentos analíticos consolidados, com um pronunciado foco nos procedimentos metodológicos que se desenvolveram no âmbito dos estudos anglófonos do texto e do discurso. Sua estrutura progressiva, que avança dos fundamentos da organização textual à aplicação de técnicas de linguística de *corpus*, traz ao leitor um repertório de procedimentos para a investigação da linguagem em uso. Desse modo, o livro atende a seu próprio objetivo de ser uma introdução prática, pelo que estabelece uma base sólida para a aplicação de quadros de referência específicos no âmbito do discurso, da conversação e da pragmática a fenômenos linguísticos concretos.

Essa delimitação geográfica e teórica representa, porém, a principal limitação da obra. A circunscrição do campo de estudos a tradições quase que exclusivamente anglófonas resulta na omissão de escolas de pensamento fundamentais para a disciplina em sua globalidade, como as correntes francesas associadas a M. Pêcheux, P. Charaudeau, D. Maingueneau, A. Rabatel, R. Amossy e M.-A. Paveau, dentre outros teóricos. Essa ausência não é um detalhe menor, pois, como aponta a discussão em Taylor (2013) sobre as linhagens foucaultianas, ela impede o leitor de ter contato com concepções de discurso como formação saber-poder que constituem sujeitos e objetos de pesquisa. A obra de Canning e Walker (2024), apesar de bem estruturada, deixa de apresentar a seu leitor a dimensão do campo que se dedica a uma investigação crítica do

fenômeno ideológico, um ponto central para se compreender a diversidade da análise do discurso (Trappes-Lomax, 2004). Consequentemente, o manual prepara o estudante para certos tipos de análise textual-discursiva, mas não o introduz a um programa de pesquisa consistentemente interdisciplinar.

Referências

- BLOMMAERT, J.; BULCAEN, C. Critical discourse analysis. *Annual Review of Anthropology*, [s. l.], v. 29, p. 447-466, 2000.
- CANNING, P.; WALKER, B. *Discourse analysis: a practical introduction*. Abingdon (Reino Unido): Routledge, 2024.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge (Reino Unido): Polity Press, 1992.
- GARDNER, R. Conversation analysis. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (ed.). *The handbook of applied linguistics*. Malden (Estados Unidos da América): Blackwell Publishing, 2004. p. 263-284.
- GEBHARD, M.; ACCURSO, K. Systemic functional linguistics. In: CHAPELLE, C. A. (ed.). *The concise encyclopedia of applied linguistics*. Hoboken (Estados Unidos da América): John Wiley & Sons, 2020. p. 1029-1037.
- MARTIN, J. R. Evolving systemic functional linguistics: beyond the clause. *Functional linguistics*, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-24, 2014.
- TAYLOR, S. *What is discourse analysis?*. London (Reino Unido): Bloomsbury, 2013.
- TRAPPES-LOMAX, H. Discourse analysis. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (ed.). *The handbook of applied linguistics*. Malden (Estados Unidos da América): Blackwell Publishing, 2004. p. 133-164.
- WODAK, R. Critical discourse analysis. In: HYLAND, K.; PALTRIDGE, B. (ed.). *Continuum companion to discourse analysis*. London (Reino Unido): Continuum, 2011. p. 38-53.

Recebido: 09/08/2025

Aprovado: 14/11/2025

Publicado: 27/12/2025